



Aterros sanitários e lixões – são a mesma coisa?

Aterros de resíduos sólidos urbanos são depósitos de lixo sobre o solo, escavados ou não, diferenciados em: aterro sanitário, aterro controlado e lixão ou vazadouro. Vamos analisar qual destes queremos para o nosso município?

O aterro sanitário é um aterro adequado para acomodar resíduos de origem doméstica e comercial e de varrição de ruas. Os resíduos industriais devem ser destinados a aterro específico e são responsabilidade do proprietário. Também os resíduos de atividades de saúde têm destinação especial. Um aterro sanitário obedece critérios de engenharia e normas de operação particulares, priorizando o controle da poluição e da saúde pública, evitando riscos e minimizando impactos ambientais nocivos. Abrange um conjunto de exigências, iniciando com seleção da área, que avalia estudos para comprometer minimamente a qualidade ambiental. São consideradas características de solo, de distanciamentos das águas (subterrâneas e superficiais: rios, áreas de inundação, banhados, lagos, etc.) e áreas de preservação, além de distân-

cias de residências, aeroportos e indústrias. Inicia com a impermeabilização do solo por camada de argila compactada e lona plástica, evitando infiltração proveniente dos resíduos (chorume: líquido de cor preta, de mau cheiro e de elevado potencial poluidor produzido pela decomposição da matéria orgânica contida no lixo). Estes líquidos são captados por tubulações e escoados para tratamento. As águas da chuva são controladas por tubos. Ao serem depositados, os resíduos são recobertos por solo ao final da jornada de trabalho. Os gases liberados durante a decomposição são captados e podem ser queimados ou usados como fonte de energia. O entorno do depósito é protegido por "cortina vegetal" (barreira de árvores).

Aterro controlado é depósito de resíduos no solo minimizando riscos à saúde pública e à segurança, bem como impactos ambientais negativos. Mais simplificado que o sanitário, usa princípios de engenharia para confinar os resíduos, também os cobrindo com solo. Produz poluição localizada, porém não dispõe de impermeabilização, nem sistemas de tratamento de chorume ou dos ga-

ses gerados. É preferível ao lixão, mas sua qualidade ambiental é inferior à do aterro sanitário.

Já o lixão é informal, com mera descarga de resíduos sobre o solo sem medidas de proteção ao ambiente ou à saúde pública. É descarregamento de resíduos a céu aberto sem levar em conta as condições da área; o escoamento de líquidos; a liberação de gases; o espalhamento pelo vento; a criação de animais. Podem ser acarretados problemas com proliferação de vetores de doenças (moscas, mosquitos, baratas, ratos, etc.), geração de maus odores e, principalmente, poluição do solo e das águas superficiais e subterrâneas. Há descontrole total dos tipos de resíduos recebidos.

Os aterros sanitários garantem melhor segurança, porém sua eficiência depende de um processo de coleta seletiva dos resíduos, já que os materiais depositados são enterrados e não poderão ser reciclados depois. Portanto, há dependência da participação direta dos cidadãos no processo. Além da participação cidadã de exigir de nossos dirigentes públicos uma justa gestão das condições ambientais atuais e futuras.